

PROCESSO CEE : 1966/80 (PROC. SE 4356/80)
 INTERESSADO : ESCOLA TÉCNICA INDUSTRIAL "LAURO GOMES", São Bernardo do Campo
 ASSUNTO : RELATÓRIO ANUAL DE 1979
 RELATOR : CONS^o PE. LIONEL CORBEIL
 PARECER CEE : 552/81 - CESG - APROVADO EM 1^o/4/81

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO

1.1 - O Sr. Diretor da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes" encaminha o relatório de Atividades de 1979 dessa escola, ao mesmo tempo, ao Sr. Secretário da Educação e ao Sr. Delegado da 28^a DE - de São Bernardo do Campo.

1.2. A Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", criada pela Lei nº 3.734, de 15.01.57, é mantida mediante convênio entre o Governo da União, Governo do Estado de São Paulo e Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo (fls.05).

1.3. A Direção da Escola é exercida por um Diretor e um Conselho Técnico-Administrativo formado pelo presidente e sete membros representantes dos Governos convencionados e de algumas entidades do setor industrial.

1.4. O Relatório da Escola informa a respeito dos seguintes itens:

1. Admissão e habilitações instaladas	
1.1 Exame de admissão	01
1.2 Teste de nível mental	01
1.3 Análise dos resultados do exame de admissão	02
1.4 Vagas oferecidas às las. séries	03.
2. Matrícula escolar	
2.1 Procedência dos matriculados	04
2.2 Matrícula por habilitação	04
2.3 Faixa etária dos matriculados	05
2.4 Quadro de matrículas	06
2.5 Quadro de alunos formados	06.
3. Rendimento escolar	
3.1 Análise do rendimento escolar do período diurno	08
3.2 Rendimento escolar do período diurno	11
3.3 Análise do rendimento escolar do período noturno	12
3.4 Rendimento escolar do período noturno	17.

4. Setor de ensino	
4.1 Atualização profissional	10
4.2 Laboratório de Técnica Simatic	10
4.3 Oficina de Prática Profissional de DN/ET	10
4.4 Salas de desenhos e projetos	20
4.5 Tarefas escolares e participação das empresas	20.
5. Recursos financeiros	
5.1. Subvenção estadual	22
5.2 Resumo das despesas de custeio e custo médio/Aluno	22
5.3 Subvenção federal	21
5.4 Subvenção municipal	23.
6. Obras, equipamentos e instalações	
6.1 Obras concluídas e em andamento	23
6.2 Programação de obras e instalações para o exercício seguinte	23
6.3 Equipamentos construídos e adquiridos	23
6.4 Outras providências	24.

1.5 O Sr. Supervisor de Ensino da Escola analisou relatório e emitiu o Parecer a fls. 40/41, muito favorável à Escola, concluindo nestes termos:

"Concluindo, temos a ressaltar que do perfeito entrosamento entre a direção da Escola, pais de alunos e comunidade, a escola continua atingindo com precisão todos os seus objetivos propostos, continuando a manter um padrão elevado de ensino, preparando profissionais de excelente nível técnico."

1.6 Sendo o Processo instruído pelos órgãos competentes de sua Secretaria, o Sr. Secretário da Educação encaminha o referido relatório para este Colegiado.

2. - APRECIÇÃO

2.1 A fim de não pairar dúvida a respeito da interpretação, do Parecer CEE 1030/77, informamos que o encaminhamento dos Relatórios anuais de atividades de escolas convencionadas deve ser feito de maneira seguinte: dirigi-los ao Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação, através de sua respectiva Delegacia, que solicitaria o Parecer de Supervisor de Ensino.

2.2 . O Relatório/79 que a Escola nos oferece, após pronunciamento do Supervisor de Ensino, convence-nos de que a referida Escola Téc-

nica conserva a sua reputação de estabelecimento de alto padrão de educação e de ensino.

2.3. Um teste de nível mental "Matrizes Progressivas" de J.C. Raven foi aplicado aos candidatos inscritos para os exames de admissão realizados em 02.12.78. O objetivo é comprovar ou não:

2.3.1. o bom resultado no teste de nível mental e a insuficiência de conhecimento no vestibular, a qual poderá ser recuperada no 1º semestre da 1ª série;

2.3.2. os alunos nas condições acima podem superar outro, que apresenta um teste de nível mental inferior, mas com melhor índice no exame de admissão, por força de melhores condições de preparo. Aguardam-se, portanto, os resultados no Relatório de 1980, que eventualmente podem provocar alteração na forma de realizar o exame de admissão, de acordo com a descrição constante na fls.08.

2.4. Exame de admissão para 1980: -realizado em dezembro/79:

Inscreveram-se 3136 candidatos para preencher as vagas nas 1ª séries das seguintes habilitações:

<u>Habilitação</u>	<u>nº candidatos</u>	<u>nº de vagas</u>
Técnico em Mecânica MC	582	270
Técnico em Eletrônica EN	1063	90
Técnico em Eletrotécnica ET	222	90
Desenhista de Proj.de Ferramenta e Dispositivos DF	514	135
Laboratorista Industrial LI	219	90
Desenhista de Proj.de Mecânica DP	436	135

Constatadas as deficiências numa disciplina básica como a Matemática (ver fls.09), a Escola procurou corrigir essa falha, através da realização de uma programação mais intensa no 1º bimestre e maior assistência a alunos carentes, por meio de atividades de reforço e da participação de alunos de séries mais avançadas.

2.5. O número de matrículas atingiu no ano de 1980 quase 2.500. A procedência dos alunos é particularmente de São Paulo, São Bernardo do Campo e Santo André. A faixa etária, na sua grande maioria, é de adolescentes de 14 a 18 anos.

2.6. Quanto ao rendimento escolar, a escola se inquieta muito com o índice de reprovação em certas habilitações e em determinadas disciplinas, particularmente na 1ª série, onde ultrapassa de muito

os 15% que servem de marco referencial e meta a ser superada.

A evasão é de índice muito baixo, ou seja, índice médio de 1,4%, o que "revela o reconhecimento de que as expectativas quanto à qualidade e condições de ensino foram atendidas e até superadas."(fl.17)

Merece destaque a transcrição do comentário final feito sobre a reprovação:

"Uma das principais causas dos índices de reprovação é a falta de embasamento, o que se observa facilmente no item "Por Disciplina e por série". A "falta de base" traz consigo baixa capacidade de abstração, falta de conexão lógica de pensamento, influyendo diretamente no raciocínio, fazendo com que este seja estanque. Daí, torna-se segura a conclusão do porquê de disciplinas como Física e as de Formação especial contribuem de maneira decisiva nos índices de reprovação.

Temos a considerar, também que a clientela é de média para baixa envergadura sócio-econômica, agravada pelo fato de ser economicamente "independente". Esta "independência" gera liberdade de ação e a situação sócio-econômica baixa leva a uma visão limitada dos fatos, portanto, age quase sempre de maneira imediatista e comodista, preocupando-se quase e tão só com o futuro iminente.

Com o objetivo de amenizar os índices antes apresentados, "principalmente das 1ª séries, no presente exercício, além de outras providências junto ao corpo docente, está se atuando de forma mais ampla e direta no sentido da conscientização de responsabilidades e o conveniente engajamento em profissões afins à terminalidade da habilitação cursada."

2.7 Atualização profissional:

No exercício de 1979, a Escola beneficiou 52 professores em diferentes tipos de atualização, como visitas, estágios, cursos e simpósios feitos em várias empresas, no sentido de sentir e se adaptar às transformações que nelas ocorrem (fls.25).

2.8 Equipamentos e instalações:

2.8.1. A instalação do laboratório Simatic, com a doação de quatro equipamentos nela Siemens do Brasil S/A., favoreceu os alunos das habilitações de Técnicos em Eletrônica e em Eletrotécnica que também foram muito contemplados no ano de 1979 com a conclusão das obras das respectivas oficinas.

2.8.2. A aquisição de equipamento moderno para uso individual dos alunos das habilitações de desenhos e projetos.

2.9. Instrumento didático-pedagógico:

A ETI estendeu em 1979 a experiência de tarefas escolares e a participação das empresas, que vinha fazendo com os alunos da habilitação de Técnico em Mecânica, aos alunos da habilitação de Técnico em Eletrotécnica. Em resumo, a experiência consiste em que, a partir de um roteiro, os alunos obtenham junto aos técnicos das empresas visitadas orientação pormenorizada de assuntos específicos, cujos relatórios são difundidos posteriormente entre os outros colegas" (fls.41-Parecer de Supervisor).

2.10. Recursos Financeiros:

<u>Subvenção estadual e suplementação</u>	<u>CR\$ 39.167.757,74</u>
Despesas c/pessoal docente e administrativo	30.720.332,57
Encargos Sociais	5.425.001,23
Material de consumo e serviços, encargos diversos e INSEP	3.022.523,94
T O T A L	- CR\$ 39.167.757,74

Subvenção Prefeitura Municipal de S.Bernardo do Campo: CR\$ 500.000,00

destinados aos serviços: reparos, reforma e manutenção:
Subvenção Federal

Míhil

2.11. Tentamos com esta breve apreciação fazer jus à ETI "Lauro Gomes" pelo magnífico trabalho educativo que vem realizando junto aos alunos, aos pais, às empresas e à comunidade em geral. Congratulamo-nos com a Direção dessa Escola pelo Relatório apresentado, sua estrutura, seu conteúdo consistente e sintetizado.

I I - C O N C L U S Ã O

À vista do exposto, acolhe-se o Relatório da Atividades de 1979, apresentado pela Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes" de São Bernardo do Campo.

CESG, em 11 de março de 1981

a) Consº Pe. LIONEL CORBEIL - Relator

I I I - D E C I S Ã O D A C Â M A R A

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o VOTO do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Pe. Antônio Ferreira

da Rosa Aquino, Bahij Amin Aur, José Augusto Dias, Pe. Lionel Corbeil
Maria Aparecida Tamaso Garcia, Renato Alberto T. Di Dio e Roberto
Ribeiro Bazilli.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1981.

a) CONSº JOSÉ AUGUSTO DIAS
PRESIDENTE

IV - D E L I B E R A Ç Ã O D O P L E N Á R I O

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 1º de abril de 1981

a) Conselheira MARIA DE LOURDES MARIOTTO HAIDAR
Presidente